**FAUNA SILVESTRE ATROPELADA NA BR-135: AVALIAÇÃO DO PADRÃO ESPACIAL DOS ATROPELAMENTOS E ANÁLISE DE FATORES ECOLÓGICOS PREDITIVOS**

**Wildlife Roadkills on BR-135: evaluation of the spatial pattern of and analysis of predictive ecological factors**

Marina de Souza1, Lucas Batista Crivellari2, Fernando C. Passos2

1 Programa de Pós-Graduação em Zoologia. Universidade Federal do Paraná. [marina.souza@ufpr.br](mailto:marina.souza@ufpr.br)

2 Programa de Pós-Graduação em Zoologia. Universidade Federal do Paraná.

Empreendimentos lineares, como rodovias, são demandas para o suprimento de necessidades da sociedade. No entanto, a implantação e a operação destes empreendimentos resultam em interações negativas e perdas significativas de biodiversidade. Para avaliação e monitoramento de impactos dos empreendimentos lineares à biodiversidade é essencial incluir a análise de padrões espaciais de atropelamento de fauna. Isso é realizado a fim de viabilizar a identificação dos locais prioritários para a implementação de medidas de mitigação. Nesse contexto, o objetivo do presente estudo é identificar quais espécies são mais impactadas pelos atropelamentos de fauna, avaliar distribuição espacial destes eventos e calcular taxas de mortalidade. A área estudada compreende 368,9 quilômetros da BR-135, no trecho entre Barreiras/BA e Manga/MG, no bioma Cerrado, área considerada prioritária para conservação. Foram realizadas 36 campanhas mensais de monitoramentos da fauna atropelada, com automóvel, entre 2017 e 2020. A fauna foi registrada por meio de fotografias e encaminhadas a especialistas, em caso de incerteza taxonômica. Para estimar as taxas de mortalidade, primordialmente, foi calculado dois fatores de correção que visam corrigir vieses relacionados a detectabilidade dos observadores e ao tempo de permanência das carcaças na via permanecendo disponível para contagem. Assim, para estabelecer a eficiência do observador, alguns trechos da rodovia foram comparados usando dois métodos: por veículo e a pé. Já em relação ao tempo de permanência das carcaças, foram realizadas campanhas nas quais as carcaças frescas foram acompanhadas ao longo de três dias e avaliadas quanto a sua permanência na via. Para testar se a distribuição dos atropelamentos ao longo da rodovia ocorre de forma aleatória, espacialmente, foi realizada a análise de agregação espacial de *K-Ripley*. Uma vez identificada a presença de agregação espacial, foi utilizada a análise Hotspots *2D* para identificar onde estavam localizados os trechos de maior intensidade dessas agregações de atropelamentos*.* Estes protocolos foram realizados utilizando o *software* Siriema. Como resultado preliminar, foram registrados 1549 vertebrados silvestres mortos por atropelamento, dentre os quais 30% foram anuros, 26% aves, 23% mamíferos e 21% répteis. As espécies mais impactadas de cada grupo foram *Rhinella diptycha,* *Coragyps atratus,* *Cerdocyon thous* e *Philodryas nattereri,* respectivamente. A taxa de mortalidade foi estimada em 71,7 atropelamentos/dia considerando os fatores de correção de eficiência do observador (0,22%) e o tempo de permanência de carcaça (2,18 dias). Com as análises realizadas no *software* Siriema foram identificados 37 pontos críticos de atropelamentos. As análises futuras irão elucidar se há influência da sazonalidade na frequência dos eventos e quais são os fatores preditivos da paisagem na formação dos pontos críticos de atropelamentos, de forma à auxiliar o direcionamento de possíveis medidas de mitigação.

**Palavras-chave:** Ecologia de estradas; Pontos críticos de atropelamentos; Vertebrados atropelados.